

## Cultura e conhecimentos disciplinares

*Livia Gomes Chaves Pires  
Lúcia Helena de Andrade Santos  
Natan Perrout da Silva*

### **Contrastes entre gerações na educação durante a pandemia**

A escola presencial no Brasil passa a enfrentar, de um dia para o outro, o desafio de alguma nova relação de “*ensinoaprendizagem*”<sup>1</sup> com seus alunos durante o isolamento domiciliar da pandemia viral da Covid-19. A responsabilidade por disseminar conhecimentos científicos passa por desencontros sem o espaço físico escolar e salas de aula sem alunos, em meio à emergência sanitária global, que teve como principal posicionamento para enfrentamento da crise uma quarentena domiciliar, sem previsões de duração, ao longo de 2020.

Em uma estrutura curricular baseada na divisão dos conhecimentos disciplinares em blocos de conteúdo, que são reunidos e determinados a anos escolares específicos e direcionados a agrupamentos de faixas etárias, a educação formal, agora, passa a acontecer, em muitos casos, sob uma imposição desvinculada com tal estrutura, quando os grupos sociais escolares deixam de ter uma relação presencial e o acesso aos conhecimentos por estudantes passa a acontecer nas formas possíveis durante o confinamento restrito ao espaço residencial e ao seu grupo familiar.

---

<sup>1</sup> O termo assim grafado, junto e em itálico, apresenta-se como um recurso nas pesquisas com os cotidianos para superar as dicotomias herdadas pelas ciências da Modernidade, além de propiciar a produção de novos sentidos através da sua composição. As aspas são um alerta aos revisores que assim devem aparecer no texto. (ANDRADE, N.; CALDAS, A; ALVES, N., 2019)

Na convivência familiar em tempo integral, o estudante está restrito a um único grupo social de relações físicas e único espaço de convivência. Nesse cenário, podemos refletir sobre suas relações com pessoas de diferentes idades (irmãos, pais e avós) e que, considerando a repentina descontinuidade do atendimento escolar, fica por longo período exposto a saberes, narrativas e visões de mundo mais intensa dessas pessoas, ao menos entre aqueles que realmente adotaram o confinamento domiciliar. Assim, a relação com os conhecimentos atravessa de forma intergeracional, acontecendo entre pessoas de diferentes faixas etárias.

Afinal, neste período, as práticas possíveis da educação têm se pautado nas relações entre os familiares e as suas táticas para driblar os desafios deste momento excepcional e até mesmo imposições das estratégias (mais imediatistas) dos poderes estruturais da sociedade - que vêm e vão nas decisões por um retorno às atividades presenciais nos espaços das escolas públicas e privadas.

O modelo de escola ocidental adota disciplinas com base em bagagens históricas, como das Ciências que dominam as concepções de mundo desde o século XVII, bem como a origem da Pedagogia na Grécia Antiga e referências no modelo prussiano – ambos concebidos para fins de guerra e, assim, instigando a competição e a disciplinarização dos alunos. Críticas ao modelo estão no documentário argentino *La Educación Prohibida* (2012)<sup>2</sup> sobre o formato da escolarização e o ensino geracional. O Brasil igualmente o assume no sistema de educação pública desde o Império e “essa disciplinarização continua ainda vigente no que se refere aos saberes, através do currículo escolar, através das matérias e dos programas fechados” (VARELLA, 1995, p.94).

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://youtu.be/ceIuwmpyIX0>. Acesso em: 28 out. 2020

Figura 1 – Print de tela do Video La Educacion Prohibida



Fonte: LA EDUCACION, 2012.

Os impositivos da pandemia oportunizam lançar o olhar sobre a estrutura disciplinar que engessa o aluno com a hierarquização, autoritarismo, ausência da individualidade e autonomia. Ao invés de disciplina, a educação poderia incentivar a criatividade e o amor, sem determinismos sobre o fazer e o pensar do estudante, pois, em outra visão, “o currículo é uma produção cultural”, e não a transposição de uma cultura legitimada para a escola, o currículo “é a própria luta pela produção do significado” (LOPES; MACEDO, 2011, p.93). Sob tal esperança e em contraste ao formato linear da seriação e do conhecimento escolar, podemos destacar as relações intergeracionais - como forma natural dos aprendizados e conforme acontecem no convívio em sociedade.

### **Sobre os autores:**

Livia Gomes Chaves Pires é jornalista (UNESA - Universidade Estácio de Sá/RJ) e graduanda em Educação pela UERJ – Universidade do Rio de Janeiro. E-mail: [liviajor@gmail.com](mailto:liviajor@gmail.com)

Lúcia Helena de Andrade Santos é bibliotecária e mestranda em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas da UERJ. Email: [luciaandrade.bib@gmail.com](mailto:luciaandrade.bib@gmail.com)

Natan Perrout da Silva é graduando em Educação pela UERJ. E-mail: [natanperrout9@gmail.com](mailto:natanperrout9@gmail.com)

### **Referências:**

ANDRADE, Nívia; CALDAS, Alessandra Nunes; ALVES, Nilda. Os movimentos necessários as pesquisas como os cotidianos – após muitas ‘conversas’ acerca deles. *In*: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PEIXOTO, Leonardo Ferreira; SUSSELIND, Maria Luiza (orgs). **Estudos do cotidiano, currículo e formação docente**: questões metodológicas, políticas e epistemológicas. Curitiba: CRV, 2019. p.19-45

LA EDUCACIÓN Prohibida. Direção de Doin Campos. 2h21. 2012. Disponível em <https://youtu.be/ceIuwmpyIX0>. Acesso em: 15 out. 2020.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

VARELA, Julia. O estatuto do saber pedagógico. *In*: SILVA, Tomaz Taddeu (Org.). **O sujeito da educação**. Estudos foucaultianos. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1995. p.87-97.